



Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 14 – Brasília, 02 de julho 2020

BALANÇO PANDEMIA

Desde o primeiro caso confirmado no mundo, já se passaram 6 meses e mais de 10 milhões foram infectados. Apenas agora, a União Europeia confirmou a [abertura das fronteiras](#) para visitantes de outros países, mas deixou de fora Estados Unidos e Brasil, os dois países com maior número de casos e mortes no mundo. A decisão sobre a abertura para outros países será revisada a cada 15 dias, seguindo os critérios: nº de casos por 100 mil habitantes menor que

a média europeia; curva de contágios estável ou decrescente; e respeito aos critérios internacionais de testagem, rastreamento e contenção do vírus. De qualquer forma, a medida é importante porque observar o comportamento da curva dos países europeus a partir de agora ajuda a traçar um prognóstico mais preciso sobre a retomada das atividades econômicas enquanto não houver vacina.

Casos e declaração da população sobre sintomas

1,4 milhão de casos

56% recuperados

13% dos casos do mundo

667 casos por 100 mil hab

Média europeia: 282 por 100 mil hab

Municípios com cooperativas

83% do total de casos

34 municípios sem casos confirmados



Apenas 2,8 milhões de pessoas com sintomas

Procuraram hospitais, o restante se tratou em casa (com ou sem assistência médica)



4,2 milhões de pessoas ou 2% da população

Sintomas conjugados (mais de um sintoma)



15,8 milhões de pessoas ou 7,5% da população

Ao menos um sintoma relacionado à síndrome gripal

Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

No contexto da crise, há retração de demanda, novas necessidades de clientes, aumento da necessidade de aporte financeiro, e intenso ajustes estruturais e operacionais. É preciso agir rapidamente, otimizar o processo produtivo, readequar preços e reposicionar a marca buscando aproximação com clientes. Por outro lado, se as medidas governamentais ainda não conseguem atender adequadamente os diversos setores, é preciso pensar em renegociação de contratos e fortalecer as estruturas de governança e de mitigação de riscos como forma de agir estrategicamente e com responsabilidade.

Dando continuidade ao balanço dos quatro meses de pandemia no Brasil, nesta edição focamos no impacto da pandemia para o setor privado e para as relações trabalhistas, trazendo análise detalhada de mais 5 setores: agropecuário, saúde, crédito, energia e telecomunicações e transporte. Boa leitura!

ECONOMIA

Balanco da pandemia nos negócios e nas cooperativas. Enquanto as expectativas apontam que [o país já entrou em recessão](#), os negócios tentam vencer as dificuldades impostas pela pandemia. Pesquisa da [Deloitte](#) mostra que os impactos em termos de manutenção das atividades e redução de receita foram diferentes para os diversos setores, mas que, de maneira geral, todos os empresários entrevistados esperam aumentar seu endividamento. Para fazer frente ao novo cenário, os negócios estão assumindo novas estratégias para reduzir custos e aplicar soluções digitais. Ainda assim, muitos deles só conseguirão se recuperar entre o 2º semestre e 2021. Pesquisa do [Coonecta](#) mostra que essa também é a realidade das cooperativas:

a maioria afirma que acelerou a inovação (65%), mas ainda sente dificuldade em adaptar (71,6%) ou desenvolver (75%) produtos e serviços. O ritmo de criação de empresas também aponta desaceleração no empreendedorismo brasileiro: houve [queda de quase 31%](#) na criação de empresas em abril frente ao mês anterior ([Mapa de Empresas](#)). O saldo de abertura e fechamento de empresas no ano ainda é positivo, mas acredita-se que as menores, em maior número e com menos fluxo de caixa, não conseguirão se manter por tanto tempo. A demora na aprovação do pacote de concessão de crédito aos negócios, a baixa execução da medida até o momento e o prolongamento da pandemia certamente são fatores preocupantes.

Como os negócios e as cooperativas estão respondendo à pandemia?

- Transformação digital e inovação**
78% Houve aceleração do processo de transformação digital: adaptação de equipes, trabalho remoto e adequação do modelo de negócio frente a novas demandas de mercado.
65% Cooperativas aceleraram iniciativas de inovação
- Redução de custos**
68% Frente à perspectiva de queda da receita e da capacidade de pagamento dos clientes, foi preciso ajustar o volume de produção e diminuir custos e despesas para manter suas atividades.
- Busca por recursos adicionais**
84% Além da revisão de despesas e adequação do fluxo de caixa, foi preciso buscar fontes de recursos adicionais, como créditos e benefícios temporários do governo para absorver o impacto da crise, preservar o capital de giro e manter a liquidez.
- Fortalecimento da governança**
97% Negócios ampliaram o acompanhamento de leis e regulações
80% Cooperativas passaram a priorizar a gestão de crise ou risco

Impacto da pandemia nas relações de trabalho



40% do negócios tiveram que revisar processos operacionais
66% das cooperativas afirmam ter baixa dificuldade de se adaptar ao home office



98% dos negócios adotaram trabalho remoto
50% reduziram a jornada de trabalho
68% anteciparam férias



12,9% de desemprego no país
13,5 milhões de pessoas estão afastadas do emprego em decorrência da pandemia
71% delas sem rendimento

8,9 milhões de pessoas trabalhando remotamente
Posição na ocupação (% do total)



Home office e relações trabalhistas. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - [PNAD COVID19](#) do IBGE, evidenciam que 8,9 milhões de pessoas no país estão trabalhando remotamente. Desse total, trabalhadores do setor público são a maior proporção de pessoas, seguido da iniciativa privada. Na sequência, estão os empregadores e aqueles que trabalham por conta própria. Por fim, os trabalhadores familiares. A grande maioria (31,1%) daqueles em trabalho remoto possuem nível superior. [Estimativas](#) de pesquisadores do IPEA indicam que 22,7% dos empregos no Brasil poderiam ser realizados inteiramente em casa, o equivalente a 20,8 milhões de pessoas. A retomada das atividades econômicas faz empresas cogitarem ou decidirem pela

manutenção do trabalho remoto. Dentre os motivadores estão: ganho de produtividade, eliminação de custos fixos e variáveis com a manutenção de escritórios. Além disso, funcionários relatam mais produtividade e melhoria em qualidade de vida. Por outro lado, o trabalho remoto demanda investimentos em plataformas digitais e licenças para que os funcionários possam atuar remotamente. Não obstante, novas regras e relações de trabalho passam a ser demandadas para que haja melhor adaptação a rotina de trabalho. Pensando nisso, o Sistema OCB lançou o e-book [Home Office: Dicas para uma adaptação positiva](#) para ajudar as cooperativas a se adaptarem de forma positiva ao home office.

Fontes utilizadas para os infográficos:

Infográfico 01. Casos e declaração da população sobre sintomas. Fontes: Ministério da Saúde, IBGE e Estadão

Infográfico 02. Como os negócios e as cooperativas estão respondendo à pandemia. Fontes: Deloitte, Coonecta e Valor Econômico (Falconi)


Infográfico 03. Impacto da pandemia nas relações de trabalho. Fontes: IBGE, Coonecta e Deloitte


EFEITO NOS SETORES E TENDÊNCIAS


Nessa edição damos continuidade ao balanço da pandemia para os setores da economia. Trazemos agora o detalhamento para os setores agropecuário, saúde, crédito, energia e telecomunicações e transporte. Além do estudo da Deloitte, que utilizamos na semana passada - "[Covid-19 e os impactos nos setores econômicos - um olhar atento às projeções](#)", recorreremos também à análise da PwC, "[Impactos da Covid-19 no agronegócio brasileiro](#)" e de mais alguns indicadores oficiais.


Antes de passar ao resumo setorial destacamos dois pontos que devem ficar em voga durante a leitura. Faz-se necessário ficar atento aos indícios de reorganização dentro de alguns setores refletindo em uma nova dinâmica entre seus agentes no pós-crise. Outro fator de atenção é o maior interesse dos clientes em informações sobre a origem e a jornada dos produtos, o que poderá exigir adaptações e maior controle dos fornecedores. No geral, o relacionamento com o cliente se torna um ponto central.


Veja os detalhes por setor abaixo:

 **1,5% da área plantada na produção agrícola** (LSPA-IBGE Safra 2020)


 **1,8% da área a ser colhida na produção agrícola** (LSPA-IBGE, Safra 2020)

 **6,1% (R\$ 13,5 bi) no Plano Safra 20/21** (MAPA)

 **13,7% na quantidade embarcada das exportações do agronegócio até maio** (MAPA)

 **Representa 49,7% das exportações totais brasileiras** (MAPA, maio 2020)

AGRO



EFEITOS

Busca por produtos com maior tempo de armazenamento, impactando cadeias de produtos perecíveis (frutas e legumes, flores, carnes e lácteos). Além disso, a busca por produtos mais baratos reduz a demanda por produtos *premium* e de maior valor agregado.

Redução no custo de transporte da colheita e frete para escoamento da safra causados pela queda nos preços internacionais do petróleo e barateamento no preço do diesel.

Disrupções na cadeia de suprimento causados pela interrupção de serviços nas estradas.

RECOMENDAÇÕES

- Adaptação às mudanças no hábito de consumo dos alimentos. Revisitar estratégias de precificação e promoção de produtos
- Maior transparência em termos da procedência dos produtos, permitindo maior rastreabilidade, identificação de produtos em risco e gerenciamento de lotes
- Planos de contingência trabalhistas, inclusive com flexibilidade das funções

A quarentena e o próprio adoecimento impactou a oferta de colaboradores. Além disso, aumento nos custos por conta de adaptações sanitárias necessárias.

Alguns segmentos mais impactados pela dependência de insumos importados (como defensivos fertilizantes e trigo) devido ao fechamento de alguns países ao mercado internacional e à elevação do dólar.

Valorização do dólar compensando parte da queda nos preços das commodities agrícolas e favorecendo as exportações.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19



Previsão de desemprego de 18% em 2020 (Ibre/FGV)



17% nas vendas de produtos médicos e farmacêuticos (PMC-IBGE)



2 bilhões de crédito emergencial do BNDES para o setor, como hospitais e laboratórios (BNDES)



111 milhões de EPIs distribuídos para as regiões do país (Ministério da Saúde)

SAÚDE



EFEITOS

Aumento das internações, principalmente em hospitais públicos, para o atendimento à Covid-19.

Elevação expressiva do custo dos insumos e, também, de custos fixos.

Em vários estados, baixa ocupação nos hospitais privados (cancelamento dos procedimentos eletivos, e menor contágio de outras doenças)

Utilização de canais digitais para apoio nos atendimentos de saúde.

Operadoras:

Aumento de internações relativas à Covid-19 e redução de sinistros no curto prazo devido à queda de procedimentos eletivos.

Tendência de aumento na inadimplência e de perda de parte da base de clientes (desemprego e perda de renda)

Por outro lado, intensificação de processos de renegociação de dívidas e contratos com clientes (PF e PJ), para minimizar impactos da inadimplência.

RECOMENDAÇÕES

- Gestão da cadeia de suprimentos, logística e estoque. Necessário velocidade na gestão de caixa e manutenção da liquidez.
- Continuidade na preparação e ajustes da operação (equipe, estrutura de UTI, insumos e equipamentos).
- **Operadoras:** buscar parcerias e aproximação com clientes para negociação de dívidas. Além disso, focar na gestão financeira para equilíbrio de caixa e liquidez, em especial no médio e longo prazos com a demanda reprimida de procedimentos. Fortalecer ações para a melhoria da eficiência e resultados assistenciais; além de melhoria da qualidade no relacionamento com cliente. Preparação da estrutura para possível continuidade da tele-saúde..



Estimativa da procura por crédito bancário passa de 4,8% para 7,6% em 2020 (BANCO CENTRAL)



3,3% da inadimplência das operações de crédito em abril (BANCO CENTRAL)



66,5% de famílias endividadadas em maio (CNC)



2,3% nos postos de trabalho do setor de informação, atividades financeiras e comunicação (1º/2020) (IBGE)

CRÉDITO



EFEITOS

Aceleração de tendências à digitalização de transações financeiras e soluções de pagamento sem toque. Assim, ganham forças as inovações digitais em meios de pagamentos, como o pagamento por WhatsApp.

Aumento da demanda das famílias por financiamentos e créditos bancários.

Aumento do desemprego, contração da renda e menor receita dos negócios amplia o risco de inadimplência do setor.

Política emergencial de transferência de renda multiplicou a base de clientes

de baixa renda, ampliando a importância da estratégia de educação financeira

Aumento de pedidos de concessão de crédito para os negócios, em especial os pequenos estabelecimentos, mas ainda com baixa execução. Segundo o Banco Central, apenas 7,9% dos pequenos negócios tiveram acesso aos R\$ 441,7 bilhões de créditos ofertados pelo mercado financeiro para garantir a sustentabilidade da atividade econômica e liquidez dos negócios.

RECOMENDAÇÕES

- Readequar a estrutura de custos para ampliar investimentos em infraestrutura digital e tecnologia, de forma a atender a aceleração do processo disruptivo do setor. Uma alternativa é a adoção permanente do teletrabalho para algumas funções.
- Aumento da importância da promoção da educação financeira no processo de inclusão financeira, especialmente da parcela da população e dos negócios que não possuem relação com nenhuma instituição financeira.

ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19



Previsão de 30% de sobreoferta de energia elétrica até junho (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica)



12,7% no consumo de energia elétrica (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, 1ª quinzena/maio)



70% na demanda de banda larga desde o começo da quarentena (ANATEL)



81% as reclamações residenciais sobre o serviço de banda larga (ANATEL)

ENERGIA E TELECOM



EFEITOS

Migração da demanda industrial de energia (manufaturas e serviços) para a residencial.

Mobilização do setor para mitigar o impacto da queda da renda por meio de suspensão, parcelamento ou adiamento de cobranças.

A conta de luz para população de baixa renda serão custeadas pelo tesouro nacional até o final de junho.

“Conta Covid” prevê financiamento de R\$ 16 bilhões para as distribuidoras de energia que sofrerem impactos com a queda de demanda e aumento da inadimplência.

Projetos de energias renováveis podem ser adiados (falta de capital e incertezas da retomada da demanda).

Aceleração da digitalização da sociedade e avanço em ciência e tecnologia no Brasil: crescimento considerável no uso de internet e telefonia para trabalho e lazer.

Aumento da capacidade de banda larga e liberação do Wi-Fi em lugares públicos.

Plano de ação para garantia da estabilidade técnica do sistema. Adequação das estruturas operacionais e cadeias de suprimentos com a redução da equipe e aumento dos cuidados para os trabalhadores em campo.

RECOMENDAÇÕES

- Avaliação da antecipação de investimentos em infraestrutura, fibra ótica e 5G. Este último uma tendência global.
- Negociação de aspectos contratuais para mitigar os efeitos da queda na demanda de energia e aumento de inadimplência. O que pode favorecer a manutenção do fluxo e de recebimentos.
- Aprimoramento dos serviços digitais, com interfaces mais amigáveis e conteúdos mais completos.



73,8% nos serviços de transporte aéreo em abril. No ano, acumula 16,6% de queda (PMS-IBGE)



20,6% nos serviços de transporte terrestres em abril. No ano, acumula 9,7% de queda (PMS-IBGE)



1,4 ponto percentual na demanda por transportes rodoviários de cargas em junho (NTC Logística)



Linha de crédito para manutenção e conservação de caminhões (BNDES)

TRANSPORTE



EFEITOS

Aumento no volume de fretes motivado pelo crescimento do comércio online.

Queda na demanda por carga fracionada, principalmente com locais de entrega em shopping centers, lojas diversas de rua e distribuidores.

Diminuição na demanda por carga lotação, principalmente por carga industrial para o setor automobilístico e agronegócio.

Adequação sanitária para a manutenção do transporte de passageiros.

RECOMENDAÇÕES

- Acelerar parcerias de negócios para possibilitar entregas específicas, como pontos de entrega para alimentos congelados ou para realizar entregas em determinados endereços para lojas que se agruparem.
- Aumento da eficiência logística para adequação do aumento do volume de vendas
- Especial atenção ao controle sanitário no transporte de passageiros é uma tendência que deve se manter.

Caso queira ter acesso às edições anteriores, [clique aqui](#).